

A REGENERACÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Expropriação Forçada

Mesmo junto à estrada, entre duas modestas moradias, havia um terreno bastante extenso, em poisio, onde a urze e o tojo cresciam à vontade como em montado virgem onde o homem nunca pôs pé.

O rapazio, contagiado pela febre do futebol, resolveu invadi-lo: desbravou-o e instalou-se nele como coisa sua, já que na via pública lhe era vedado dar largas aos seus entusiasmos desportistas.

Naquele campo, há longos anos abandonado, podiam organizar os seus torneios sem os riscos das vidraças nem as interrupções dos transeuntes. Ali, tempestiva dos seus verdes anos podia espriar-se livremente, despreocupadamente, retesando os músculos ao ar livre e orestando a pele sob o sol ardente que ali batia em chapa de manhã à noite.

Um dia, porém, entrou por ele dentro o verdadeiro dono — iracundo, ameaçador e de cajado na mão: «quem manda aqui sou eu, sua canalha!»

É certo é que a «canalha» saltou para a estrada, mas não sem reffilar, dizendo que não lhe fizera mal nenhum visto que a terra não era cultivada e que assim sempre servia para se divertirem.

Este caso, na sua singeleza extrema, põe-nos diante dum grave problema social que é o direito de propriedade privada e o da função social.

Todos nós aceitamos, geralmente, que ao dono do campo assista o direito de expulsar dele os garotos; e, também reconhecemos que os garotos foram atrevidos.

Mas a questão que hoje queremos pôr é outra: é saber se os proprietários têm o direito de manter improdutivo um terreno utilizável; e se, não o tornando socialmente útil, por incapacidade ou incúria, não poderá o Estado expropriá-lo. Quer dizer: a expropriação só deve ser feita por utilidade pública ou também por interesse social?

Pelo

Padre Guilherme de Vasconcelos

É este um problema que se vem pondo cada vez com mais acuidade nos nossos dias.

Analisados ambos os termos — utilidade pública e interesse social — não é fácil estabelecer distinção entre eles porque, na realidade, na base de um e de outro está o bem comum.

Além disso, o postulado liberal de cada um tem o direito de possuir os bens de forma intangível e sem limites, pode considerar-se inteiramente caquo.

Devido, sobretudo, ao influxo do pensamento cristão, hoje distingue-se, universalmente, um duplo aspecto na propriedade privada: um estritamente individual e outro, mais lato, de carácter social — quer dizer por um lado a propriedade deve satisfazer a necessidade do

Continua na 2.ª página

Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria

Do Presidente da SubComissão de Propaganda e Publicidade para as Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria recebemos as seguintes notícias, que gostosamente publicamos.

Afim de serem tratados assuntos do mais alto interesse, junto de vários departamentos do Estado e relacionados com as Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria, deslocou-se no passado dia 25 a Lisboa, o ilustre Governador Civil, acompanhado do Digno Presidente da respectiva Comissão Executiva, Dr. Magalhães Pessoa.

Por iniciativa do Aero-Club de Leiria estão sendo enviados esforços no sentido de que todos os Aero-Clubs portugueses, enviem no dia 29 de Agosto, aviones tripuladas por particulares afim de sobrevoarem a cidade no momento em que Sua Excelência o Presidente da República chegar a Leiria.

D. Albertina Rego Barata

Faleceu em 22 de Maio último a sr.ª D. Albertina Rego Barata, de 80 anos. Era filha do sr. Alfredo Teodoro Simões Manso e da sr.ª D. Ana Rego Manso, já falecidos, mãe da sr.ª D. Maria Elvira Rego Barata e do sr. Engenheiro Alfredo Rego Barata, irmã do sr. Dr. Alberto Rego, casado com a sr.ª D. Elvira Rego, da Quinta de Cima, de Chão de Couce, viúva do sr. Dr. José Pereira Barata, médico, que foi Inspector Escolar e Governador Civil de Leiria; avó da sr.ª D. Maria Manuela Rolim Barata de Faria Blanc, casada com o sr. Tenente aviador naval, José Manuel Faria Blanc e das meninas Ana Maria e Maria da Graça Rolim Barata.

O seu funeral no dia imediato constituiu uma invulgar manifestação de pesar a que se associou a população da freguesia, de todas as camadas sociais, tendo-se incorporado a Filarmónica Avelarense.

Das freguesias vizinhas e de diferentes pontos do país estiveram presentes numerosas pessoas das relações da ilustre família.

A beira da campa, e perante a sentida comoção geral o seu conterrâneo José Augusto de Medeiros proferiu as seguintes palavras:

«Apenas meia dúzia de palavras, em resumido apontamento do que vai no intimo de todos nós. Terminou o drama dum vida que teve, como sempre, o fim trágico da morte.

Ao acompanharmos os restos mortais de D. Albertina Rego Barata a esta trincheira, onde se não regressa ao seio da família e das pessoas amigas, o coração sangra, como se recebesse uma funda punhalada, e a alma contorce-se numa luta impotente contra o destino atroz.

Ontem foram outros, hoje foi ela, amanhã seremos nós, que, nesta ronda dramática e trágica, passaremos pelas mesmas vicissitudes e teremos o mesmo destino.

Mas que silêncio nesta aldeia sagrada!

Vejamos: Alfredo Teodoro Simões Manso, José Arménio de Figueiredo Medeiros e Dr. José Pereira Barata.

Nada. Ninguém responde! Eu não pretendo esquecer nenhum habitante desta aldeia de paz e fraternidade.

Mas tenho de desistir de continuar.

A morte a todos ensurdeceu os ouvidos e gelou a garganta. Não ouvem! Não falam!

Continua na 4.ª página

O Sr. Governador Civil de Leiria

inaugurou o serviço de abastecimento de águas na vizinha vila do Avelar

O povo do Avelar viveu, no passado dia 30 de Maio, horas de mais intensa alegria. O motivo, na verdade, justificava-a. Uma velha aspiração desta boa terra ia ter finalmente a solene consagração, findas que foram as obras de realização. Por isso, os seus habitantes acordaram madrugadores, dispostos a dar ainda mais colorido ao dia que dispontara radioso. Grupos de alegres raparigas percorriam as ruas com braçados de verdura e lindos ramos de flores, atapetando as ruas e ornamentando as fontes, espalhadas pela vila. Tudo isto, porque o seu querido Avelar inaugurava o abastecimento de águas e ninguém queria deixar de se associar, fosse de que maneira fosse, a tão importante acontecimento.

Enquanto os preparativos decorriam animadamente, conversámos com alguns destacados elementos da terra sobre o que representava, para ela, o melhor momento ora inauzurado. Na verdade, a falta de água que se fazia sentir no Avelar, as dificuldades havidas para a obter e as consequências funestas que a sua imprópria captação trouxera, eram motivos mais do que suficientes para que se tentasse obter das entidades oficiais a protecção para a realização de uma obra que permitisse criar fundas raízes nos locais de abastecimento e dar perfeita e duradoura segurança aos seus encaminhamentos até às fontes. Viram os seus devotados obreiros finalmente compreendida tão premente necessidade. Com o patrocínio da Câmara Municipal de Ansião e uma comparticipação do Estado, obra na qual se investiram cerca de quatrocentos contos, dava agora ao Avelar a certeza de que não mais faltaria água, não mais os seus filhos sofreriam por ela e com ela, permitindo — tal a amplitude com que foi encarada — num futuro próximo que chegue aos próprios domicílios.

Eram cerca de dezasseis horas quando o povo, vestindo as suas melhores galas, se foi reunindo ao longo das ruas. Entretanto terminavam as ornamentações dos marcos fontenários com os últimos retoques, caprichando cada qual em ser o melhor. Foguetes estralejavam no ar, ecoando pelas quebradas das serras

que rodeiam o fértil vale onde se ergue o Avelar.

Um cortejo de automóveis, conduzindo as principais personagens avelarenses partiu ao encontro das entidades oficiais que vieram inaugurar solenemente esta magnífica obra. A Filarmónica local, que percorrerá já as ruas da vila, partira também, a fim de dar também maior brilhantismo à recepção que ia ser feita na entrada do concelho.

Sua Excelência, o Sr. Governador Civil do distrito era pois ali aguardado pelo Presidente da Câmara, Vice-Presidente, Vereadores e outras entidades, fazendo-se notar uma grande representação de Avelarenses. O cortejo, constituído por umas dezenas de automóveis, dirigiu-se a Serra do Mouro, da freguesia de Chão de Couce, a fim de inaugurar uma escola oficial do Plano dos Centenários. Após esta breve cerimónia, o Chefe do distrito e o seu luzido acompanhamento tomou a direcção do Avelar. Foram visitadas, uma a uma, todas as fontes, espalhadas pelos dez cantos da vila, tendo o ilustre visitante palavras de felicitações pelas suas lindas ornamentações, feitas a capricho. Fazia a guarda de honra a Sua Exc.ª um grupo de simpáticas raparigas, vestidas a rigor, empunhando os tradicionais cântaros de água.

No largo principal da vila, a Filarmónica rompia em acordes guerreiros, enquanto girândolas de foguetes enchiam o azul do céu de milhares de rebentações festivas. O Chefe do Distrito subia agora a rampa do Castelo, sempre acompanhado de inúmeras personalidades e ainda de grande massa do povo que o recebera com largas ovações.

Terminada a solene inauguração do depósito central e dos marcos fontenários, teve lugar no Salão Nobre do Hospital da

Continua na 4.ª página

Dr. João Semedo

De visita a sua mãe, sr.ª D. Isabel Bugalho Semedo, encontra-se nesta vila o Meritíssimo Juiz de Direito, sr. Dr. João Semedo, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filhinhos.

A Regeneração, apresenta-lhe os seus muito respeitosos cumprimentos.

Encerramento do curso de Corte e Bordados da SINGER

BRASIL

D. Albertina Rego Barata

(Continuação da 1.ª página)

Com o desaparecimento desta Senhora, que, pela vida fora, soube ser a digna continuadora das virtudes de sua mãe, a sempre respeitada Dona Ana, desaparece uma das figuras mais consideradas e respeitadas, nesta vila.

Culta, delicada, carinhosa para os pobres, aljava à amizade de seu pai pelo nosso Avelar, a afabilidade e o espírito de benevolência de sua mãe.

«O senhor Alfredo. A senhora Dona Ana».

O que não evocam estas palavras aos Avelarenses que pertencem à geração que está prestes a desaparecer!

Diz-se que os mortos esquecem depressa, mas o nome de D. Albertina Rego Barata permanecerá no coração dos seus conterrâneos aqui presentes em multidão, sem esquecer os humildes a quem tantas vezes enxugou as lágrimas da miséria.

E' a presença dos humildes nesta hora de angústia, regando com as suas lágrimas a terra sagrada que vai receber o corpo da sua benfeitora que marca o nível moral das virtudes de D. Albertina Rego Barata.

Alfredo Teodoro Simões Manso:

Vimos trazer aqui a tua filha, a tua adorada filha.

Fizemo-lo com a mesma comoção com que te acompanhámos há trinta e tal anos, a este lugar.

Nada mais vos posso fazer do que, rasgando ainda mais o meu coração, oferecer-vos a companhia do meu querido José Américo».

Falecimento

No dia 6 do passado mês de Maio faleceu no lugar da Laranjeira, onde residia, o sr. Manuel Dias da Gama.

Contava 58 anos de idade e deixou viúva a sr.ª Alzira Mendes de Almeida.

O seu funeral teve lugar no dia imediato para o cemitério desta vila, no qual se incorporaram muitas pessoas.

A *Renovação* apresenta à família enlutada e em especial à viúva sentidas condolências.

Notícias da Graça

Selvageria...

Na noite de 4 para 5 de Junho mãos criminosas e selvagens cortaram a serrote 4 oliveiras pertencentes ao sr. José d'Oliveira David, da Soalheira, junto da nova fonte.

Falecimento

No lugar de Atalaia Cimeira faleceu a sr.ª Joaquina Maria, de 66 anos, casada com o sr. João Nunes Carriço. Ao seu funeral, que se realizou no dia 24 para o cemitério da Graça, assistiram numerosas pessoas.

Telefone

No Pinheiro do Bordado foi feita a montagem de um telefone na casa do sr. António Eduardo Dias David. Felicitamos o sr. Carvalho pela melhoramento particular e público que acaba de conseguir.

Este Jornal foi viado pela Censura



Algumas alunas do Curso, vendo-se da esquerda para a direita o representante da empresa SINGER, sr. Gilberto Alves, e o sr. Cipriano da Silva Ladeira, agente da mesma empresa nesta vila

Após dois meses de funcionamento nesta vila, encerrou-se no dia 30 de Maio, o Curso de Corte e Bordados, promovido pela SINGER.

Frequentaram-no 100 alunas.

Numerosos e artísticos trabalhos de Corte e Bordados foram executados pelas alunas inscritas que foram expostos naquele dia no Salão Nobre da Câmara Municipal, onde foram apreciados por centenas de pessoas que ali se deslocaram para tal fim.

A tarde daquele dia foi servido um abundante copo de água que teve lugar no Salão do Clube Figueirense e no qual compartilharam inúmeras pessoas. No início dele foram entregues às respectivas alunas pela sr.ª D. Leonarda Lacerda, desta vila, os diplomas de bom aproveitamento.

Após esta cerimónia usaram da palavra os sr.s: José Lourenço Fortes e Gilberto Alves.

O primeiro disse:

«Ex.ªs Senhoras, minhas Senhoras,

Correspondendo ao convite que nesse sentido lhes dirigimos, dignaram-se V. Ex.ªs honrar-nos com a V. presença, assistindo à inauguração da Exposição dos Trabalhos executados por gentis Senhoras Figueirense, nos cursos organizados pela minha Companhia.

A presença de V. Ex.ªs demonstra, e bem, o interesse e o carinho posto por V. Ex.ªs em todas as manifestações de progresso desta linda e encantadora Vila de Figueiró dos Vinhos, muito justamente considerada «Sintra do Norte». Além disso, dá-nos ânimo para, correspondendo ao pedido formulado por um grupo de senhoras, solicitarmos da nossa Ex.ª Direção, a permissão de se fazerem, aqui, novos Cursos de Bordados e de Corte.

Em nosso nome pessoal e no da Ex.ª Direção da Companhia Singer, apresentamos a V. Ex.ªs os nossos melhores agradecimentos.

Igualmente agradecemos e felicitamos as Ex.ªs Senhoras que frequentaram os Cursos gratuitos Singer, por terem contribuído com o seu entusiasmo, boa vontade e, sobretudo, com o seu acentuado valor artístico, para a grandeza e brilho desta Exposição.

Antes de terminar, desejamos agradecer ao Ilustre Presidente da Câmara na pessoa de Sua Ex.ª Esposa, aqui presente, e a

quem prestamos as nossas homenagens, a cedência do que tinha de melhor — O Salão Nobre da Câmara — para a efectivação desta Exposição, significando, também, ao sr. Prior de Figueiró, a Imprensa nas pessoas dos seus ilustres representantes e de mais entidades aqui presentes as homenagens da Companhia.

Votamos, finalmente, pelas prosperidades pessoais de V.



Parte da exposição de Corte e de Bordados

Ex.ª, de toda a população de Figueiró dos Vinhos e dos seus constantes progressos».

E o segundo:

«Ex.ªs Senhoras e Meus Senhores,

Sinto o dever de dizer algumas palavras de agradecimento neste ambiente que V. Ex.ªs souberam e quiseram proporcionar com tanto carinho e simpatia, e faço-o não só por representar um Chefe que a doença impossibilitou de comparecer, mas ainda pela simpatia que há muitos anos me liga a esta risonha e progressiva vila de Figueiró dos Vinhos, e ao seu povo.

Em nome do Gerente da Companhia Singer que me honro de representar, agradeço com reconhecimento a honrosa visita de V. Ex.ªs a esta exposição, à qual emprestaram o brilho que lhe era indispensável.

A vila de Figueiró dos Vinhos foi sempre acolhedora e amiga dos seus visitantes.

Soube em todos os tempos receber com galhardia e mormente no tempo do saudoso Dr. Manuel Simões Barreiros, com quem tive a honra de privar e de quem recebi alguns obséquios.

Em tempos recuados que ain-

da não vão distantes, mandou a minha Companhia, abrir uma filial, na casa do Ex.º Dr. Agria, — se não estou em erro — por influência minha e do Dr. Manuel Barreiros

Nesse tempo, sentia-me já, filho adoptivo de Figueiró dos Vinhos, tinha nisto o meu orgulho, e mal podia sonhar que, passados cerca de vinte e cinco anos aqui voltaria para abraçar em espírito aqueles a quem o não pudesse fazer pessoalmente.

Estão V. Ex.ªs, minhas Senhoras, de parabéns, apresentando uma exposição de trabalhos realizados com as máquinas Singer que, mais se lhe deve chamar — Uma Exposição de Beleza Artística —.

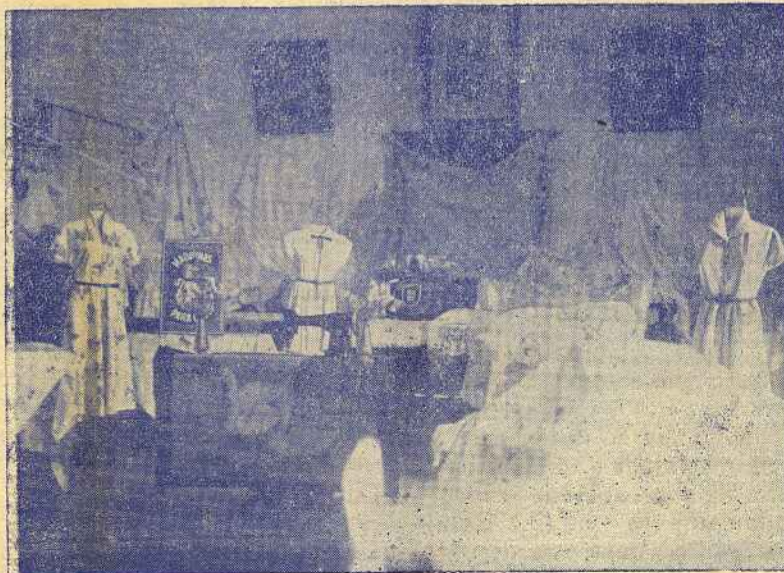
Não regateio à instrutora da Singer Sr.ª D. Tereza Sequeira, as minhas felicitações. Quis fazer brilhar as suas alunas e conseguiu-o com os seus grandes conhecimentos de Corte e Bordados Singer, merecendo o testemunho da minha admiração, pois soube com simpatia para todos, dignificar o cargo — por vezes espinhoso — que lhe foi imposto.

Mas, por felicidade sua e nossa, a grandiosidade desta exposição ficou-se devendo às Ex.ªs



Alunas que tão bem souberam assimilar o ensino da sua instrutora e ainda pelo brio que impuseram a si próprias nos seus trabalhos ou na maneira de os confeccionarem

Ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara transmito os agradecimentos muito sinceros da minha Companhia, não só pela cedência do Salão Nobre da Câmara Municipal, mas pela maneira delicada e gentil como no-lo cedeu, sem



Outra parte da exposição de Corte e Bordados

 Pinte a sua casa e terá a certeza que lhe aumenta a vida! Mas quando o fizer, consulte
MANUEL G. AMORIM-PINTOR
 o único que satisfaz o mais exigente, quer em gosto, perfeição, óptimos acabamentos e bons materiais, o único no género que dá garantias dos seus trabalhos, quer sejam nos exteriores, quer nos interiores. Peça hoje mesmo orçamentos grátis.
Amorim Pintor 10-9
Figueiró dos Vinhos

PROPRIEDADE em SOUROS (VILA DO PAÇO)
 Casa de habitação, grande armazém de vinhos com depósitos de cimento, alambique, cisterna, acomodações para gado cavalariço, bovino e lanífero, coelheiras, capoeiras, jardim, quintal com árvores, estufas, etc.
 Anexo propriedade, bom poço com nora, figueiras, oliveiras e árvores de fruto e bom terreno.
 Mais propriedades rústicas. Bons meios de comunicação, distância 12 quilómetros de Torres Novas e Tomar, 10 do Entroncamento, 5 de Paialvo e 3 de Lamarosa.
 8-4 **Trata - Francisco Pereira**

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA
 Sede em Lisboa - R. dos Sapateiros, 22
Capital e Fundos de Reserva - 47 mil contos
Sinistros pagos - 122 mil contos
Seguros em todos os Ramos
 Agente em - **Figueiró dos Vinhos**
JOÃO GODINHO ROCHA

Auto-Reparadora Figueiroense de José Telhada de Assunção
 Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.
Serviço Permanente
 Possui para venda Motores para Refeas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.
R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53

TERRABELA-HOTEL
 Um dos melhores da Província
 Instalações Modernas
 óptimos serviços de:
Bar-Café-Restaurante
 Serviços de **BILHARES**
 Casamentos e Baptizados
 Preços especiais **Figueiró dos Vinhos**

JOSÉ DA SILVA NEVES
 Encadernador - Dourador
Venda Nova - Tomar
 Executa com perfeição rapidez e bom gosto todos os trabalhos respeitantes à sua arte
 Orçamentos Grátis
Dirija-se para todos os esclarecimentos à TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE
Figueiró dos Vinhos

Africa - Brasil - Venezuela
América do Norte
 (e outros pontos do Mundo)
 a Agência de Turismo
"Santa Maria", Lda
 vende passagens marítimas e aéreas
Trata de Excursões
Passaportes e Vistos
 (só para viajantes e estrangeiros)
Fotocópias e reproduções
Rua do Ouro, 292-1.º
 (Esquina do Rossio)
Telefone 28686 - LISBOA

Ex.mos Senhores!
a vida está má!
 Quereis ser bem servidos? Ide jantar ou almoçar ao (70) ao fundo da Vila, aquele que melhor serve.
Não confundir
 Recebe comensais em boas condições
Figueiró dos Vinhos
Casa de Pasto do 70

Em Figueiró toda a gente canta
 Tripas c/ belo feijão, Pinga de caixão à cova, Bacalhau à João do Grão, Só na Casa Terranova.
 *
 Comidinha à Portuguesa, Toda a gente quer e prova, Bons petiscos, boa mesa, Só na Casa Terranova.

No Basar Económico de M. G. Dionísio
 Instalado no mesmo edifício da Farmácia Correia, encontrará V. Ex. todos os artigos de papellaria, uma grande colecção de brinquedos e vários outros artigos.
 Encontra-se também em grande variedade de livros para venda e aluguer.

A. TEIXEIRA FORTE
 ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos
 Telefone n.º 13

Cortejo de Oferendas
 Temos nesta Redacção para venda um grande número de fotografias do Cortejo de Oferendas. As mesmas encontram-se em exposição no estabelecimento do sr. António Alves Tomás Agria.
50
 É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA
 Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede - **FIGUEIRO DOS VINHOS** - Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Santarém	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,80
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,20
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

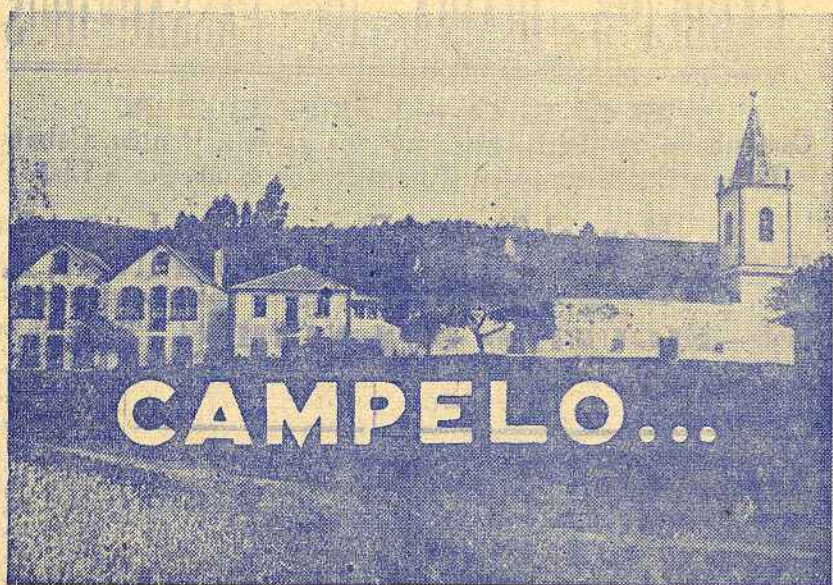
	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzea	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzea	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Pontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Ferreira de Amaraí (L. da Igreja)
 F. dos Vinhos - R. Dr. Manuel Simões Barreiros
 Garagem em Lisboa - **Auto Liz** - Rua da Palma N.º 263 - Tel. 21363

ESCARAVELHO DA BATATEIRA
ALTICA DA VINHA e outros insectos dos BATATAIS, VINHAS e POMARES são radicalmente combatidos com:
LINSECTO (Extra ou simples) - O insecticida que os insectos não esperavam.
DEDETOL - O insecticida que lhe convém.
FORMICLOR - Nas suas várias modalidades, o insecticida ideal para o combate à Formiga.
 Produtos da Agência Comercial de Anilinas, Lda
 106 - Galeria de Paris - 112 - PORTO
 Vendidos na região por:
Aníbal da Silveira Herdade
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARGUS
A bicicleta ideal para viagem - Leve, Resistente e Garantida
 Vende em Figueiró dos Vinhos:
Marcolino H. Lucina
 Pneus e acessórios em grande sortido



A lendária estrada através da Serra

De tempos a tempos, agita-se a questão do prosseguimento da estrada há muitas dezenas de anos hibernando nas Relvas (Espinhal) e que, segundo tudo indica, permanecerá na mesma por outro tanto tempo, para só «acordar» no dia das Calendas...

— Foi junto das grandes vias de comunicação que, na antiguidade, se criaram e floresceram as grandes cidades e indústrias; ainda hoje assim é e as comunicações imprimem incremento comercial e industrial às regiões que servem, tão evidente que seria ocioso demonstrá-lo, além de que mantêm relações e convívio entre os povos e quem delas não dispuser marchará na rectaguarda e com grande alongamento.

A freguesia de Campelo tem, de facto, progredido palpavelmente nos últimos tempos; encontramos-o escrito por toda a parte e com verdade. Ainda recentemente, nas colunas do «Norte do Distrito», se fazia criteriosa apreciação da renovação material e espiritual por que passou a freguesia, nomeando-se alguns dos seus Valores, renovação essa que tem o seu vértice na Estrada Municipal, a qual prodigalizou, parcial e relativamente, cómodos e rápidos meios de transporte, apesar de, generosamente, nos mimosear com carradas de poeira no Verão e chapadas de lama no Inverno.

Mas a dita estrada não interessa sómente a Campelo. Todo o norte do Distrito de Leiria e parte do de Coimbra permanecerão sequestrados e, consequentemente, não atingirão o nível de progresso a que tem direito, enquanto não for satisfeita essa aspiração que de tão velha se tornou lendária e que é a continuação da dita estrada até Castanheira de Pera. Castanheira de Pera, Figueiró e Espinhal beneficiariam altamente com tão encantada estrada, pois ficariam dispostos de uma importante artéria que lhes encurtaria enormes distâncias e até aproveitariam também os Serviços Florestais do Estado.

Quem da Aldeia de Campelo pretenda ir de automóvel à das Relvas, separadas uns 8 quilómetros apenas, terá de percorrer 50 ou 60 pelo caminho mais próximo, o mesmo sucedendo a quem desejar tomar o comboio que passa em Miranda do Corvo, a 23 quilómetros. Claro está que, salvo uma ou outra excepção, quer dizer, um ou outro ricoço, todos os cidadãos fazem o trajecto a pé, embora por carreiros marginados de densos e perigosos matagais e à custa do físico...

Essa tal estrada, lendária como lhe chamam, não deve ter caído absolutamente no esquecimento pois, ainda a julgar pelo que se ouve, aparecem por lá a fazer reconhecimentos e a assinalar o terreno, pondo estacas e arrancando estacas... e não ser que seja simples digressão que outro objectivo não tenha senão espicaçar as nossas mágoas...

Ora já é tempo de se cuidar a sério da questão. Não seria oportuno, e por isso vantajoso, fazer-se uma apresentação junto das Entidades competentes? A Região pode orgulhar-se de contar entre os seus filhos alguns que são excentes máximos nas artes e nas ciências, no comércio e na indústria, acresce ainda que dois membros do Governo—Os Srs. Ministro da Economia e Subsecretário de Estado do Exército—são naturais de Castanheira de Pera e certamente não se alheariam de tão importante e justo melhoramento.

Porque não se trata, então, a sério e já, deste problema? E porque não toma a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos em Lisboa a iniciativa das diligências?

Estamos convencidos de que os Valores na nossa Região apoiarão e dedicarão ao assunto o melhor do seu esforço, empenho e zelo e o Governo da Nação, sempre tão solícito, não deixará de tomar a solução imposta pelo bem estar dos povos interessados.

Junho de 1954

José Manuel

Expropriação Forçada

Continuação da 1.ª página

indivíduo mas, por outro lado, há de servir as exigências da sociedade.

E' evidente que Deus criou os bens da terra para corresponder às necessidades da existência humana. Existem, portanto, para todos e para cada um.

Consequentemente, ninguém pode ser excluído deles se fizer deles o que reelimam a sua natureza e as circunstâncias da vida—princípio este que não é o defendido pelas teorias socialistas, mas, antes, o que é exigido pelo regime económico da propriedade privada. E se alguém vê nisto suspeitas de socialismo, nós vemos, nesta sua atitude, apenas uma deformação do seu espírito pelas doutrinas liberais. A razão e a verdade está entre o socialismo e o liberalismo: nem abolição da propriedade nem propriedade sem limites ou obrigações.

Ao Estado cabe, nesta matéria, um papel importantíssimo: visto que o indivíduo não pode subsistir dignamente sem o direito de propriedade privada, ele deve protegê-la com as leis; mas, por outro lado, visto que é indispensável à pessoa humana a subsistência e progresso da sociedade, ele deve intervir não só quando há conflito entre os indivíduos mas, também, e quando estes prejudicam o bem comum, como por exemplo, quando não têm capacidade ou iniciativa para tornar socialmente útil um bem morto!

Como vêem os nossos leitores, o caso dos garotos que invadiram o campo do tal senhor, pode ser objecto de largas considerações—tão largas que, não dispondo de muito espaço, as deixamos ao cuidado de cada um...

Simplemente e a propósito, para concluir, ainda nos atrevemos a perguntar: adentro desta cidade do Mondego existem terrenos e terrenos para construção; os proprietários não constroem ou pedem tais exorbitâncias por eles que, praticamente, não deixam que outros edifiquem; porque não intervém a entidade competente, à semelhança do que se faz noutras terras, obrigando os proprietários a construir sob pena de expropriação no caso de não construírem ou não venderem a quem construa dentro dum prazo a estabelecer?

Positivamente, dizendo isto, não queremos aprovar qualquer expropriação injusta nem que as autarquias comprem barato para vender caro—locupletando-se desta forma, à custa de bens alheios. Não. O papel das autarquias será defender o bem comum mas sem expoliar os direitos dos particulares. E pa-

A inauguração do abastecimento de água no Avelar

Continuação da 1.ª página

Senhora da Guia, uma se são de boas-vindas, que decorreu com o maior brilhantismo. A mesa de honra era presidida por Sua Exc.^a o Sr. Governador Civil, Dr. João Moreira, dando a direita e a esquerda aos Srs. professor Elísio Mendes de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Ancião, dr. Ernesto de Lacerda, Deputado da Nação, dr. Joaquim A. Tomaz Morgado, presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, prof. Ernesto Tavares, Coronel Pascoal, dr. Arménio Cardo, vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, José Augusto de Medeiros, dr. Manuel Augusto Fernandes Medeiros, dr. Alberto Rego, José Rangel, Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere e Armando Duarte Moreira.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Chefe do Distrito que dirigiu a todos as felicitações pelo importante melhoramento que acabava de inaugurar, pois compreendia quanto ele representava para a terra e os seus habitantes. Prometeu não esquecer as suas necessidades e que elas seriam sempre olhadas por ele com o maior carinho.

Falou em seguida o sr. Armando Duarte Moreira, que apresentou as boas-vindas dos Avelarenses a tão ilustres visitantes, dando conta da alegria que sempre dava ao Avelar e habitantes a sua presença.

No decorrer da sessão, usaram ainda da palavra os sr.s dr. Alfredo Antunes dos Santos, professor do Liceu de Aveiro, Dr. Arménio Cardo, dr. Alberto Rego, José Augusto de Medeiros e finalmente o sr. professor Elísio de Oliveira, que agradeceu a magnífica recepção que lhes havia sido feita, o que aliás não era de admirar conhecendo-se como se conhece o cavalheirismo dos avelarenses, fidalguia tantas vezes patenteada.

Após a sessão, que terminou por entre fartos aplausos, todos os presentes se dirigiram ao edifício da escola primária, onde lhes foi servido um magnífico copo de água, tendo aos brindes usado ainda da palavra os sr.s professor Ernesto Tavares, Jorge Augusto Dias de Figueiredo, professor Elísio de Oliveira, Onofre Gomes, chefe da Secção de Finanças de Ansião e José Augusto Medeiros.

Deste modo, no meio de intensa alegria e sã confraternização, terminou a brilhante festa com que o Avelar comemorou a solene inauguração do seu abastecimento de águas.

Estiveram presentes diversos membros da imprensa, entre os quais salientamos o Director de «O Mensageiro» de Leiria, Padre Lacerda, correspondente do «Diário de Notícias» e «O Século» e ainda o enviado especial do «Diário Popular» sr. Urbano Carrasco.

ra manter este equilíbrio da justiça social comutativa com a justiça social, bastará que os referidos bens mortos sejam vendidos em hasta pública revertendo para o seu dono o produto integral da venda.

Do Jornal *Beira Litoral*, de 28 de Abril de 1954.

Do Ultramar Santos-Brasil

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos

Depois de um grande silêncio, motivado por uma viagem de recreio à Pátria querida, que há 28 anos não tinha visitado, volto agora a dar as minhas notícias para *A Regeneração*.

Os momentos que passei em Portugal, durante cerca de um ano foram os melhores da minha vida, dado o carinho com que me acolheram os amigos que ali possuio e as provas de estima que todos me patentearam.

Portugal, como constatei nesta minha visita, encontra-se completamente renovado. Não podem negar-se os maiores elogios ao Governo que desde 1926 se encontra à sua frente.

Fiquei deveras maravilhado com a transformação social e material que constatei na vida portuguesa. E tal transformação é mais de notar para quem conheceu o caos a que chegou o país anteriormente a 1926 que o conduziu ao descrédito internacional sobre todos os aspectos. Falando-se de estradas, daquelas estradas intransitáveis que eu conheci e que hoje são substituídas por magníficas estradas alcatroadas, lembro-me de certa notícia que foi objecto de comentários no estrangeiro e que dizia respeito a certo reclame duma empresa construtora de automóveis. Esta empresa, para fazer propaganda da sua indústria e da resistência dos seus carros, afixou o seguinte anúncio:

«Os nossos carros são tão resistentes que até podem transitar nas estradas de Portugal».

E sem dúvida que a renovação operada em Portugal nestes últimos 28 anos se deve ao homem simples e trabalhador, dotado de integro carácter, de inteligência rara e de extraordinária visão, sobejamente conhecido internacionalmente e que o destino em boa hora pôs à frente da vida da Nação. — O Senhor Doutor Antonio de Oliveira Salazar.

Sorteio Monumental da Casa de Beneficência

Está despertando grande interesse nesta laboriosa cidade de Santos o Sorteio Monumental daquela Instituição, pois já foram adquiridos uma boa quantidade de bilhetes, não só por elementos da Colónia Figueirense, como também por muitas outras pessoas que num espírito de solidariedade, desejam colaborar nesta iniciativa tão altruista.

Trata-se de um sorteio no qual serão sorteados 30 prémios no valor total de 250.000 escudos, figurando como premio maior, um lindíssimo automóvel da afamada marca «Vauxhall», com motor de 4 cilindros e equipado com 4 portas, além de também outros valiosos 29 prémios.

Os bilhetes podem ser encontrados a venda à Linha do Cais n.º 362, na minha residência, podendo ser pedidos pelo telefone 2-2421, ou ao sr. Dr. Eduardo Dias Coelho, à Rua São Paulo n.º 120—telefone 2-5709 ou 2-7965. Convidamos os interessados a apressarem-se na aquisição, pois o Sorteio se efectuará no dia 24 do corrente mês, como tem anunciado amplamente a imprensa e estações de rádio portuguesas, e porque também os bilhetes, dada a sua procura, já se estão esca-sando...